

MP quer seqüestrar bens

BRASÍLIA — O Ministério Público Federal analisa a oportunidade de fazer o pedido de tornar indisponíveis os bens do senador Jader Barbalho em ação de improbidade administrativa que será proposta contra ele por suposto envolvimento com os fraudadores da extinta Sudam.

O eventual pedido de seqüestro de bens não poderá atingir um dos principais itens do patrimônio do senador, a TV Rede Brasil Amazônia (RBA), afiliada da Rede Bandeirantes em Belém. Só é possível haver seqüestro parcial da emissora porque 50% da empresa é reivindicada em ação de investigação de paternidade proposta por Nelma Alves, 12 anos. Ela é suposta herdeira do milionário Jair Bernardino de Souza, primeiro dono da TV morto em 1989.

Segundo levantamento feito pela revista *Veja*, o patrimônio do senador chega à marca de R\$ 30 milhões. Em resposta à revista, Jader encomendou uma auditoria independente que avaliou seus bens em cerca de R\$ 6 milhões. Além da TV, o patrimônio dele inclui o jornal *Diário do Pará*, rádios, fazendas, uma mansão na praia de Cumbuco (CE), outra em Brasília, um apartamento de cobertura em Belém, terrenos urbanos e gado.

Além do senador, a ação de improbidade administrativa atingirá o deputado federal José Priante (PMDB-PA), primo de Ja-

der, o ex-ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra, e o ex-secretário-executivo do ministério, Benivaldo Alves Azevedo. Em comum, todos são acusados de terem contribuído em desvios de recursos públicos que eram administrados pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). Eles também estão na mira do pedido de seqüestro de bens.

Depoimentos e cheques obtidos pela Polícia Federal em Altamira (PA) vão sustentar a ação de improbidade. Foram citados em pedido apresentado pela Polícia Federal de quebra de sigilo bancário, fiscal e telefônico de Jader e Priante. O Supremo Tribunal Federal já quebrou o sigilo de Jader no caso de desvios no Banpará e em fraude na venda de Títulos da Dívida Agrária (TDAs).

A Centeno & Moreira, ranário da mulher do senador, Márcia Zahluth Centeno, e o dentista Leonel Barbalho, irmão do senador, também são acusados de receberem propina e doações eleitorais em troca da liberação de recursos da Sudam.

Em junho passado, o advogado Gildo Ferraz havia obtido o seqüestro judicial de 50% da TV RBA, inclusive com o registro da medida em cartório. Subprocurador-geral da República aposentado, Gildo fez a gravação telefônica em que Jader foi acusado de receber cheque relativo aos TDAs da fazenda fantasma Paraíso.